

Dona Helena

Ai que saudades que tenho, da casa da minha mãe.

Também me apertam as dores se a minha mãe não chegar.

Se as saudades te apertam, bem as podes ir matar.

- Mas, à noite, ao meu marido, quem lhe dará de cear?

Da caça qu'ele trouxe, também eu sei arranjar.

Do bom pão e do bom vinho, do que ele quiser tomar.

Onde está minha esposa Helena, para me dar de cear.

Tua esposa Helena não está, caminhou pr'a não voltar.

Interlúdio

Que ia para sua casa, que não nos pode aturar.

Chamou-me a mim pelra velha, a ti filho de mãe tal.

Deixe estar ó minha mãe, que Helena me vai pagar.

Dê-me cá o cavalo branco, que nele quero montar.

A sogra pelo caminho, alvissaras lhe veio dar.

Já tendes filho varão, anjo de pôr no altar.

Escuta, senhora sogra, uma coisa que vou falar:

Essa mulher que o teve, não é quem o vai criar.

Interlúdio

Paridinha de uma hora. Pr'a onde me queres levar?

Para perto e bom caminho, não tens nada que estranhar.

Chegou ao alto da serra, deu um ai que desmaiou.

Que tendes esposa Helena, que estás a suspirar?

Uma aflição que me deu, que me vejo acabada.

Que as penas do Inferno aqui as vejo passar.

A quem deixas teu ouro, tuas voltas de gorás?

Eu deixo às minhas manas, se tu as quiseses dar.

Interlúdio

A quem deixas o teu filho? Deixa a quem quiseses deixar.

Eu deixo à tua mãe, para o pão lhe ganhar.

Não deixes à pelra velha, que ela to
pode matar.

Antes deixa à tua mãe, que ela
bem há-de criar.

Perdoa minha mulher, que me
queiras perdoar.

Por causa da minha mãe, meu anjo
eu vim matar.

Mande fazer uma igreja, mesmo
aqui neste lugar.

Com sete missas por dia, para Deus
te perdoar.

